

9 de fevereiro

PORQUE GRISALHO VIVEU

Ele usará de compaixão segundo a grandeza de Suas misericórdias; porque não aflige nem entristece de bom grado os filhos dos homens. Lam. 3:32 e 33.

Rubinho vivia no sul da África. A vida selvagem era, o ambiente da fazenda de seu pai. Com frequência, caçadores, com seus cães, vinham à procura do antílope. Por anos estiveram a caçar um magnífico antílope denominado Grisalho. Perambulando pelo vale, Rubinho umas poucas vezes vira o Grisalho, seus chifres longos e agudos, e sua pele cinzenta salpicada de branco.

Quando Rubinho tinha 14 anos, seu pai permitiu-lhe que se juntasse aos demais na caçada anual do Grisalho. Tendo observado que o animal burlava os caçadores, Rubinho tinha visões de que podia abater a criatura. Quando os caçadores tiraram sortes para estabelecer suas posições na caçada, o pai de Rubinho lhe cedeu o lugar, com um sorriso, dizendo-lhe:

- Veja, filho, que você consiga trazer o Grisalho. Oculto por trás de grandes pedras não vistas por causa dos arbustos, Rubinho ouviu os brados dos batedores nativos e o latido dos cães à medida que se aproximavam. Várias corças e pequenos antílopes passaram por ele, mas ele os deixou ir, aguardando o Grisalho. De repente, a menos de 10 metros, havia um farfalhar nos arbustos. Grisalho caminhou silenciosamente para dentro da clareira. Tudo que restava a Rubinho fazer era puxar o gatilho de sua arma, e o antílope tão desejado seria seu. Entretanto, alguma coisa o impediu, de atirar. O antílope fixou seus olhos suaves em Rubinho, ficando de pé, com beleza e dignidade. Ofegante, o rapaz observava o animal, e sentiu que, de algum modo, não podia destruí-lo. Por alguns momentos olharam-se um no outro. A seguir, com dois enormes saltos, Grisalho atravessou a clareira e se foi. Ao terminar a caçada, o pai de Rubinho o enfrentou com a pergunta:

– Então, não teve sorte? O rapaz descreveu Grisalho, parado, ostentando sua majestade e seu destemor.

– Orgulho-me de você, filho. Você aprendeu o que muitas pessoas jamais aprendem numa existência. A compaixão é um dom que Deus concede ao homem: Continue a usá-lo sempre, seja em favor dos animais ou dos homens.

E sorriu.